



SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

**ANEXO XVII – DIRETRIZES DOS ÓRGÃOS DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL**

**SUMÁRIO**

1.	Diretrizes do CONPRES P .....	3
	Integridade estrutural .....	3
	Integração Interna.....	3
	Ambiência .....	3
	Acessibilidade .....	3
	Cobertura Vegetal.....	4
	Valorização .....	4
	Entorno .....	4
	Sistema de Transporte Interno .....	4
2.	Intervenções específicas .....	5
	a. Requalificação do Acesso à Pedra Grande.....	5
	b. Restauração do Museu Octavio Vecchi .....	7
	c. Restauração da Casa da Bomba e manutenção dos respectivos equipamentos .....	7
	d. Requalificação do Entorno do Lago das Carpas .....	8
	e. INTERVENÇÕES no Sistema de Transporte.....	9
3.	Diretrizes do CONDEPHAAT .....	11
	Integridade estrutural .....	11
	Integração Interna.....	11
	Ambiência .....	11
	Acessibilidade .....	11
	Cobertura Vegetal.....	11
	Valorização .....	12
	Entorno .....	12
	Sistema de Transporte Interno .....	12
4.	Intervenções específicas .....	12
	a. Requalificação do Acesso à Pedra Grande.....	12
	b. Restauração do Museu Octavio Vecchi .....	14
	c. Restauração da Casa da Bomba e manutenção dos respectivos equipamentos .....	14
	d. Requalificação do Entorno do Lago das Carpas .....	15
	e. INTERVENÇÕES no Sistema de Transporte.....	16

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

Tombamento da área do Parque Estadual da Cantareira e do Horto Florestal/ Parque Estadual Alberto Löfgren, como patrimônio Cultural em função de seu valor geológico, geomorfológico, hidrológico e paisagístico, conforme:

- I. Resolução SC nº 18/1983 do CONDEPHAAT
- II. Resolução nº 31/1992 do CONPRESP.

**1. Diretrizes do CONPRESP**

**Integridade estrutural**

Preservar a integridade das estruturas listadas no tombamento, quais sejam:

- I. Reserva Estadual da Cantareira e Parque Estadual da Capital (Horto Florestal), reconhecimento de seu grande valor geológico, geomorfológico, hidrológico e paisagístico tem a condição múltipla de banco genético de natureza tropical, dotada de ecossistemas representativos em termos de flora e fauna, sendo também região capaz de funcionar como espaço serrano regulador para a manutenção das qualidades ambientais e dos recursos hídricos da Região Metropolitana da Grande São Paulo;
- II. "Pedra Grande", batólito granítico que aflora a 1.050 metros de altitude, da qual se descortina uma ampla vista da cidade de São Paulo;
- III. Bomba d'água com edificação que a abriga, relíquia histórica dos primórdios do abastecimento da cidade, datada de 1906 movida a vapor, localizada na Barragem do Engordador.

**Integração Interna**

Promover a integração entre os Parques Estaduais da Cantareira e Alberto Löfgren. A possível integração entre os Parques deve se dar com atenção à manutenção e enriquecimento das qualidades ambientais e paisagísticas dessas duas áreas. Novas trilhas e vias que interliguem os parques deverão receber aprovação dos órgãos de preservação.

**Ambiência**

Preservar as perspectivas visuais, na visão do espectador ao conjunto de edificações e estruturas. A ambiência dos Parques deve ser pensada tanto na altura do observador em relação ao conjunto de edificações e estruturas, mas também como os observadores externos perceberem os maciços arbóreos, devendo ser evitadas ações que diminuam o dossel formado pelas árvores.

**Acessibilidade**

Para além de prover acessibilidade nas edificações, resolvendo questões técnicas, deve-se valorizar e evidenciar os valores já reconhecidos pelo tombamento. As soluções de acessibilidade deverão priorizar elementos com menor impacto à permeabilidade do solo. Escavações e movimentações de solo necessárias para a adequação de trilhas e caminhos deverão manter na área do Parque a terra e rochas retirados. As intervenções de acessibilidade no patrimônio construído deverão procurar se harmonizar e integrar com as características e elementos arquitetônicos a serem preservados.

### **Cobertura Vegetal**

Para este item, a diretriz a ser seguida é o PLANO DE MANEJO dos respectivos PARQUES. As diretrizes a serem seguidas, respeitando o PLANO DE MANEJO, também devem considerar a conciliação das qualidades paisagísticas dos elementos naturais existentes, além das qualidades ambientais. Quando alguma área tiver de passar por plantio compensatório esta relação deverá ser observada.

### **Valorização**

Valorizar os elementos arquitetônicos das estruturas tombadas, bem como elementos paisagísticos da cobertura vegetal dos PARQUES. Idealmente, o conceito por trás de toda modernização e adequação de um bem cultural e histórico é o de que as INTERVENÇÕES contemporâneas, além de resolver questões técnicas, consigam valorizar e evidenciar os valores já reconhecidos pelo tombamento. As intervenções contemporâneas deverão valorizar os elementos arquitetônicos existentes sem sobrepujá-los. As novas intervenções deverão valorizar a paisagem natural com foco na manutenção de flora e fauna do parque. O Plano de Comunicação, Divulgação e Educação Ambiental, previstos no ANEXO II, deverão compreender o caráter ambiental e histórico da Reserva.

### **Entorno**

Valorizar a integração com o entorno por meio de barreiras visuais com estruturas que apresentem baixo impacto na paisagem, valorizando elementos naturais e paisagismo com vegetação nativa da Mata Atlântica. Por se tratar de equipamento público de excelência, as propostas de acesso e bilheterias deverão buscar uma maior conexão com os PARQUES, preservando as qualidades e os valores já reconhecidos da área, bem como nos valores reconhecidos do projeto original. São admissíveis a criação de estruturas nas vias e passarelas, possibilitando acessibilidade e segurança aos usuários. As áreas de entorno estão submetidas às diretrizes delimitadas para a área envoltória do Parque tombado da Cantareira e do Horto Florestal através da Resolução Conpresp no. 17/2015. As bordas dos Parques deverão receber tratamento paisagístico de forma a reduzir o impacto de construções e atividades externas.

### **Sistema de Transporte Interno**

As propostas de estruturas de apoio aos usuários de transportes internos deverão ser compatíveis com a paisagem, de forma harmônica. As estruturas de apoio aos usuários deverão manter coerência com as áreas a serem implantadas e sua instalação mitigada dentro das ações previstas no PLANO DE MANEJO. O sistema de transporte interno a ser implantado deverá primar por veículos de baixa emissão de poluentes.

### **Edificações existentes**

Deverá ser priorizada a reforma e manutenção das edificações existentes, ao invés da realização de novas construções e, se caso seja necessária uma nova edificação, tal opção deverá ser devidamente justificada. Caso seja identificada a necessidade de realização de demolição de edificações existentes, estas deverão ter estudos específicos e sua respectiva qualificação, de modo que deverão ser priorizados os usos das edificações existentes e não sua demolição daquelas que possuem vinculação com o antigo sistema de abastecimento da Cantareira.

Para a redução do impacto das ações antrópicas nos Parques, deverá ser dada prioridade ao uso de edificações já existentes. O cadastro das construções existentes deverá identificar sua relação com a ocupação da cidade de São Paulo e apontar se há alguma ligação com a implantação do antigo sistema de abastecimento de água da Cantareira. Imóveis que estabeleçam essa relação deverão ser conservados e integrados ao uso do Parque.

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

A demolição de edificações dentro do Parque deverá passar por aprovação dos órgãos de patrimônio e a área livre resultante, caso não envolva a proposta de nova construção ou outro uso compatível, deverá prever a recomposição da permeabilidade e cobertura vegetal, priorizando espécies nativas da Mata Atlântica.

## **2. Intervenções específicas**

Em relação a INTERVENÇÕES específicas, são diretrizes para os projetos de CONCESSÃO o disposto nas alíneas a seguir.

### **a. Requalificação do Acesso à Pedra Grande**

Implantação de um percurso em passarelas e mirantes elevados ao redor da Pedra Grande, em um nível mais baixo em relação ao mirante da Pedra Grande a fim de não impactar a vista daqueles que estiverem no local. A intenção é aumentar a atratividade do mirante enquanto patrimônio natural e histórico-cultural, dotando-o com infraestruturas diferenciadas que ampliam a experiência dos visitantes no local, mas que, ao mesmo tempo, tenham INTERVENÇÕES mínimas necessárias. Deve-se observar que:

- I. a estrutura deverá ter seu formato adaptado à Pedra Grande, vegetação e topografia, integrando-se à paisagem e ocasionando o mínimo impacto visual, principalmente em relação à vista da Pedra Grande. Deverá também incorporar e preservar a vegetação existente, bem como pedras e outros elementos naturais do local. Caso seja necessário a supressão de pequenos trechos de vegetação, a CONCESSIONÁRIA deverá implementar estratégias de compensação e outras soluções, as quais deverão ser estudadas em cada caso específico;
- II. para implantação da estrutura deverão ser utilizados materiais, técnicas e soluções resistentes e duráveis que sigam os princípios do *ecodesign*, de modo que a estrutura esteja em consonância com o ambiente natural onde será implantada. Devem ser priorizadas técnicas e materiais que minimizem os impactos de obra no interior do Parque, buscando a diminuição de resíduos de obra e rapidez na implantação das estruturas;
- III. o percurso poderá seguir as diretrizes e orientações de projeto referencial apresentado nas imagens a seguir.

Substituição do alambrado existente no mirante da Pedra Grande para segurança dos usuários.

É fundamental a realização de estudo do impacto visual da estrutura de passarela em relação a esse sítio geológico de valor excepcional, cuja percepção visual do monumento geológico da Pedra Grande deve ser valorizada. Neste sentido devem ser estudadas as principais visuais para a Pedra Grande, assim como o impacto visual destas estruturas para quem está em seu cume. Seria recomendável que especialistas na preservação de geo-sítios contribuíssem na avaliação dessa intervenção proposta.



**Imagem 1: Mirante da Pedra Grande Atualmente**



**Imagem 2: Mirante da Pedra Grande – Projeto Referencial**



**Imagem 3: Mirante da Pedra Grande – Projeto Referencial**



**b. Restauração do Museu Octavio Vecchi**

Promover a readequações de elétrica e hidráulica do MUSEU FLORESTAL, bem como a reforma de todo o edifício e restauração da exposição, seguindo as regras de tombamento do edifício.

Considerando o valor arquitetônico, histórico e museológico dessa edificação o projeto de restauração/adaptação deverá ser desenvolvido por profissionais /equipes habilitadas nas áreas de conservação, restauração e museologia.

**c. Restauração da Casa da Bomba e manutenção dos respectivos equipamentos**

Restauração da edificação da Casa da Bomba e de seu entorno, seguindo as regras do tombamento da área, além da manutenção, conservação e manejo da Bomba a vapor de 1898, fabricada pela Robey & Co. situada na Casa da Bomba.

Reitera-se a mesma recomendação do item do Museu, enfatizando-se que os equipamentos deverão ser mantidos na edificação como exposição permanente da memória histórica, tecnológica e industrial do Parque para o abastecimento hídrico da região de São Paulo.



**Imagem 4: Casa da Bomba – Projeto Referencial**



**Imagem 5: Entorno da Casa da Bomba – Projeto Referencial**



**d. Requalificação do Entorno do Lago das Carpas**

Requalificação da área de piquenique e do parque infantil no entorno do Lago das Carpas implementando INTERVENÇÕES mínimas necessárias para o bom funcionamento dos equipamentos e segurança dos usuários a fim de melhorar a experiência do visitante, mantendo a integração desses espaços com o ambiente.

Reiteram-se as diretrizes estabelecidas anteriormente, com a necessária discussão e aprovação desse projeto.



**Imagem 6: Área de Piquenique no Entorno do Lago das Carpas – Projeto Referencial**



**e. INTERVENÇÕES no Sistema de Transporte**

Readequação de vias internas existentes e implantação de estações e sistema de transporte para potencialização do deslocamento, fruição do sistema de transporte interno e da movimentação dos usuários pelos parques, com especial atenção à Gleba Horto Florestal, os Núcleos Pedra Grande e Águas Claras. As readequações e INTERVENÇÕES têm o objetivo de promover a integração entre Núcleos e Glebas, ofertando uma melhoria na experiência do USUÁRIO, ao mesmo tempo que são norteadas pela minimização de INTERVENÇÕES e pela integração com a flora local.

A implantação de Sistema de Transporte pela CONCESSIONÁRIA deve conectar a Gleba Horto Florestal, os Núcleos Pedra Grande e Águas Claras. Será composto por Veículos de Transporte e por Pontos de Parada. Nos atrativos de maior fluxo (Mirante da Pedra Grande e Horto Florestal), as paradas devem ser em formato de Estação, com pequena cobertura de abrigo, bancos e placas de sinalização com informações sobre o transporte. Os demais Pontos de Parada podem ser em formato de totem. As INTERVENÇÕES necessárias deverão ser realizadas em espaço que não obstrua o fluxo de passagem de pedestres e de veículos nos caminhos e trilhas. Tanto os equipamentos rodantes quanto o mobiliário urbano atentarão para o menor impacto no entorno, buscando harmonizar com a vegetação.

A CONCESSIONÁRIA deverá promover a manutenção de vias internas pavimentadas e não pavimentadas (terra batida), sem buracos ou outros obstáculos que atrapalhem a circulação de veículos e do transporte interno.

Reiteram-se as diretrizes estabelecidas anteriormente, como a necessária discussão e aprovação do projeto.

**Imagem 7: Exemplo de Sistema de Transporte**



**Imagem 8: Estação de Acesso ao Transporte Interno – Projeto Referencial**



SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

Adicionalmente, ficam mantidas as diretrizes anteriormente aprovadas pelo Conpresp em sua 673ª. Reunião Ordinária, em 1/06/2018. A saber:

1. As intervenções realizadas dentro do perímetro do município de São Paulo, incluindo a realização de novas trilhas, deverão obedecer as Diretrizes do Plano de Manutenção e da Resolução 18/CONDEPHAAT/83 e obter a anuência do CONPRES P;
2. As edificações existentes deverão ser mantidas em bom estado de conservação mesmo que não haja uso para as mesas objetivando a conservação da ambiência do parque;
3. Novas atividades deverão utilizar prioritariamente as edificações existentes em detrimento às ampliações ou novas construções, e quando estas ocorrerem deverão buscar o menor impacto ambiental em sua implantação;
4. A restauração da Casa da Bomba deverá ser acompanhada de apresentação e aprovação de plano de manutenção deste imóvel perante o DPH/CONPRES P, desenvolvida por profissional habilitado;
5. Obras de acessibilidade para o parque deverão ter análise e anuência do DPH/CONPRES P e não poderão alterar as características ambientais, paisagísticas e históricas do local;
6. A utilização de bicicletas, assim como eventos de mountain bike e similares seguirão proibidos nas zonas do parque determinas no PLANO DE MANEJO;
7. Qualquer ampliação de vagas de estacionamento de veículos poderá ser avaliada desde que atenda as exigências específicas do PLANO DE MANEJO.

### **3. Diretrizes do CONDEPHAAT**

#### **Integridade estrutural**

Preservar a integridade das estruturas listadas no tombamento, quais sejam:

- I. Reserva Estadual da Cantareira e Parque Estadual da Capital (Horto Florestal);
- II. "Pedra Grande", batólito granítico que aflora a 1.050 metros de altitude, da qual se descortina uma ampla vista da cidade de São Paulo;
- III. Bomba d'água com edificação que a abriga, relíquia histórica dos primórdios do abastecimento da cidade, datada de 1906 movida a vapor, localizada na Barragem do Engordador.

#### **Integração Interna**

Promover a integração entre os Parques Estaduais da Cantareira e Alberto Löfgren.

#### **Ambiência**

Preservar as perspectivas visuais, na visão do espectador ao conjunto de edificações e estruturas.

#### **Acessibilidade**

Para além de prover acessibilidade nas edificações, resolvendo questões técnicas, deve-se valorizar e evidenciar os valores já reconhecidos pelo tombamento.

#### **Cobertura Vegetal**

Para este item, a diretriz a ser seguida é o PLANO DE MANEJO dos respectivos PARQUES.



### **Valorização**

Valorizar os elementos arquitetônicos das estruturas tombadas, bem como elementos paisagísticos da cobertura vegetal dos PARQUES. Idealmente, o conceito por trás de toda modernização e adequação de um bem cultural e histórico é o de que as INTERVENÇÕES contemporâneas, além de resolver questões técnicas, consigam valorizar e evidenciar os valores já reconhecidos pelo tombamento.

### **Entorno**

Valorizar a integração com o entorno por meio de barreiras visuais com estruturas que apresentem baixo impacto na paisagem, valorizando elementos naturais e paisagismo com vegetação nativa da Mata Atlântica. Por se tratar de equipamento público de excelência, as propostas de acesso e bilheterias deverão buscar uma maior conexão com os PARQUES, preservando as qualidades e os valores já reconhecidos da área, bem como nos valores reconhecidos do projeto original. São admissíveis a criação de estruturas nas vias e passarelas, possibilitando acessibilidade e segurança aos usuários.

### **Sistema de Transporte Interno**

As propostas de estruturas de apoio aos usuários de transportes internos deverão ser compatíveis com a paisagem, de forma harmônica.

### **Edificações existentes**

Deverá ser priorizada a reforma e manutenção das edificações existentes, ao invés da realização de novas construções e, se caso seja necessária uma nova edificação, tal opção deverá ser devidamente justificada. Caso seja identificada a necessidade de realização de demolição de edificações existentes, estas deverão ter estudos específicos e sua respectiva qualificação, de modo que deverão ser priorizados os usos das edificações existentes e não sua demolição daquelas que possuem vinculação com o antigo sistema de abastecimento da Cantareira.

## **4. Intervenções específicas**

Em relação a INTERVENÇÕES específicas, são diretrizes para os projetos de CONCESSÃO o disposto nas alíneas a seguir.

### **a. Requalificação do Acesso à Pedra Grande**

Implantação de um percurso em passarelas e mirantes elevados ao redor da Pedra Grande, em um nível mais baixo em relação ao mirante da Pedra Grande a fim de não impactar a vista daqueles que estiverem no local. A intenção é aumentar a atratividade do mirante enquanto patrimônio natural e histórico-cultural, dotando-o com infraestruturas diferenciadas que ampliam a experiência dos visitantes no local, mas que, ao mesmo tempo, tenham INTERVENÇÕES mínimas necessárias. Deve-se observar que:

- I. a estrutura deverá ter seu formato adaptado à Pedra Grande, vegetação e topografia, integrando-se à paisagem e ocasionando o mínimo impacto visual, principalmente em relação à vista da Pedra Grande. Deverá também incorporar e preservar a vegetação existente, bem como pedras e outros elementos naturais do local. Caso seja necessário a supressão de pequenos trechos de

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

vegetação, a CONCESSIONÁRIA deverá implementar estratégias de compensação e outras soluções, as quais deverão ser estudadas em cada caso específico;

- II. para implantação da estrutura deverão ser utilizados materiais, técnicas e soluções resistentes e duráveis que sigam os princípios do *ecodesign*, de modo que a estrutura esteja em consonância com o ambiente natural onde será implantada. Devem ser priorizadas técnicas e materiais que minimizem os impactos de obra no interior do Parque, buscando a diminuição de resíduos de obra e rapidez na implantação das estruturas;
- III. o percurso poderá seguir as diretrizes e orientações de projeto referencial apresentado nas imagens a seguir.

Substituição do alambrado existente no mirante da Pedra Grande para segurança dos usuários.

**Imagem 1: Mirante da Pedra Grande Atualmente**





**Imagem 2: Mirante da Pedra Grande – Projeto Referencial**



**Imagem 3: Mirante da Pedra Grande – Projeto Referencial**



b. Restauração do Museu Octavio Vecchi

Promover a readequações de elétrica e hidráulica do MUSEU FLORESTAL, bem como a reforma de todo o edifício e restauração da exposição, seguindo as regras de tombamento do edifício.

c. Restauração da Casa da Bomba e manutenção dos respectivos equipamentos



Restauração da edificação da Casa da Bomba e de seu entorno, seguindo as regras do tombamento da área, além da manutenção, conservação e manejo da Bomba a vapor de 1898, fabricada pela *Robey & Co.* situada na Casa da Bomba.

**Imagem 4: Casa da Bomba – Projeto Referencial**



**Imagem 5: Entorno da Casa da Bomba – Projeto Referencial**



**d. Requalificação do Entorno do Lago das Carpas**

Requalificação da área de piquenique e do parque infantil no entorno do Lago das Carpas implementando INTERVENÇÕES mínimas necessárias para o bom funcionamento dos equipamentos e segurança dos usuários a fim de melhorar a experiência do visitante, mantendo a integração desses espaços com o ambiente.



**Imagem 6: Área de Piquenique no Entorno do Lago das Carpas – Projeto Referencial**



**e. INTERVENÇÕES no Sistema de Transporte**

Readequação de vias internas existentes e implantação de estações e sistema de transporte para potencialização do deslocamento, fruição do sistema de transporte interno e da movimentação dos usuários pelos parques, com especial atenção à Gleba Horto Florestal, os Núcleos Pedra Grande e Águas Claras. As readequações e INTERVENÇÕES têm o objetivo de promover a integração entre Núcleos e Glebas, ofertando uma melhoria na experiência do USUÁRIO, ao mesmo tempo que são norteadas pela minimização de INTERVENÇÕES e pela integração com a flora local.

A implantação de Sistema de Transporte pela CONCESSIONÁRIA deve conectar a Gleba Horto Florestal, os Núcleos Pedra Grande e Águas Claras. Será composto por Veículos de Transporte e por Pontos de Parada. Nos atrativos de maior fluxo (Mirante da Pedra Grande e Horto Florestal), as paradas devem ser em formato de Estação, com pequena cobertura de abrigo, bancos e placas de sinalização com informações sobre o transporte. Os demais Pontos de Parada podem ser em formato de totem. As INTERVENÇÕES necessárias deverão ser realizadas em espaço que não obstrua o fluxo de passagem de pedestres e de veículos nos caminhos e trilhas. Tanto os equipamentos rodantes quanto o mobiliário urbano atentarão para o menor impacto no entorno, buscando harmonizar com a vegetação.

A CONCESSIONÁRIA deverá promover a manutenção de vias internas pavimentadas e não pavimentadas (terra batida), sem buracos ou outros obstáculos que atrapalhem a circulação de veículos e do transporte interno.

**Imagem 7: Exemplo de Sistema de Transporte**



**Imagem 8: Estação de Acesso ao Transporte Interno – Projeto Referencial**

